

INTRODUÇÃO DE ALIMENTOS BIOFORTIFICADOS NA MERENDA ESCOLAR DE MUNICÍPIOS MINEIROS

*José Heitor Vasconcellos, Diego de Oliveira Carvalho, Fredson Ferreira Chaves,
Guilherme Ferreira Viana, Silvio Torres Pessoa, João Batista Guimarães Sobrinho e Marco Aurélio
Noce*

Crianças em idade escolar de diversos municípios mineiros (Capim Branco, Funilândia, Sete Lagoas, Patrocínio e cidades que compõem o Consórcio Público para o Desenvolvimento do Alto) irão participar de um projeto que introduz alimentos biofortificados na merenda escolar.

Uma parceria está sendo estruturada entre Embrapa Milho e Sorgo (Sete Lagoas-MG), Emater-MG (Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais) e prefeituras desses municípios com o objetivo de incentivar a multiplicação de sementes biofortificadas de milho, feijão, arroz, mandioca, abóbora e batata-doce.

Estes alimentos, que possuem altas concentrações de ferro, zinco, vitamina A e outros minerais, poderão beneficiar milhares de alunos que, muitas vezes, têm na merenda escolar a única fonte de alimentação, conforme relata a secretária municipal de Educação de Capim Branco, Karine da Silva Andrade. "Nosso objetivo é fazer com que a prefeitura adquira estes produtos diretamente de agricultores familiares para oferecermos na merenda. No total, cinco escolas atendem cerca de mil alunos que poderão ser beneficiados", explica.

O projeto tem amparo legal no Programa Nacional de Alimentação Escolar e na Lei Federal nº 11.947, de julho de 2008, que prevê que 30% dos produtos utilizados na merenda devem ser procedentes da agricultura familiar. Daí a importância e o potencial de utilização de alimentos biofortificados neste contexto.

Também nas Escolas Técnicas de Minas Gerais estão sendo introduzidos treinamentos em produção de sementes de milho QPM (nos municípios de Bambuí, Rio Pomba e Inconfidentes), que serão distribuídas para os agricultores familiares dessas regiões.